

ATA Nº. 592/2023

1 Aos onze dias do mês de abril de 2023 (11/04/2023), reuniram-se ordinariamente os
2 membros do Conselho Municipal de Saúde, conforme Livro de Presenças, na Sala de
3 Reuniões, no 5º andar do Prédio da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social
4 (SDS), na Rua David Canabarro, nº 20, Centro, para tratarem da seguinte ordem do dia: **1.**
5 **Leitura da Ata 591/2023; 2. Plano de Aplicação – Nota Fiscal Gaúcha – Etapa 73 –**
6 **FSNH; 3. Núcleo do Conselho Regional de Serviço Social de NH; e 4. Avaliação da X**
7 **Conferência Municipal de Saúde de NH.** A Presidenta Rosane saúda a todos os
8 presentes e põe em apreciação a pauta do dia que é aprovada. Justificou-se a ausência
9 dos Conselheiros: Anthony Thales, Margarete Klafke e Thales Preissler. A seguir, passou-
10 se a **1. Leitura da Ata 591/2023** que segue aprovada sem alterações. **2. Plano de**
11 **Aplicação – Nota Fiscal Gaúcha – Etapa 73 – FSNH:** por sugestão da Presidenta
12 Rosane leu-se o parecer da CAT, e aprovou-se o referido plano de aplicação
13 (**Resolução 585/2023**). **3. Núcleo do Conselho Regional de Serviço Social de NH:** o
14 Sr. Lucimar Dapper, coordenador do Nucess/nh, explica que chegou ao seu conhecimento
15 alguns acontecimentos da Conferência Municipal de Saúde sobre a participação de uma
16 assistente social, que segundo relatos, foi deselegante e antiética, por isso, diz que pediu
17 esse espaço, na posição de coordenador, para fazer uma fala. Destaca que a assistente
18 social mencionada não representa o Nucess, seja no CMS ou qualquer outro conselho,
19 órgão ou comitê do município. Diz que da forma como ela agiu durante a Conferência,
20 sempre destacando que era assistente social, pode ter passado a ideia de que
21 representasse a entidade. Enfatiza que a única representação do núcleo no CMS, é a
22 Cons. Rosane, que segundo ele, vem representando de forma exemplar a entidade que a
23 indicou. A Cons. Vera Weber diz que seria importante dizer o nome da assistente social, e
24 Lucimar diz que é a Sra. Laura Laguna, e comenta que sentiu necessidade de falar ao
25 CMS, pois não é a primeira vez que chega ao seu conhecimento informações sobre
26 atitudes dissonantes da Sra. Laura, citando como exemplo, a Conferência de Saúde
27 Mental, onde a mesma teceu algumas acusações referentes ao CMS sem apresentar
28 provas. A Cons. Vera Weber diz que participou da Conferência Municipal de Saúde e
29 gostaria de entender a qual menção de Laura, Lucimar está se referindo. Ele diz que ao
30 final do evento, Laura postou e enviou algumas falas muito invasivas e depreciativas com
31 relação ao Conselho, a Cons. Diones, e a Presidente Rosane. Lucimar diz que mesmo
32 Laura não sendo mais a representante do núcleo, entrou em contato com a coordenação
33 para falar da atual representante do Nucess. A Cons. Diones comenta que falta a Laura
34 uma postura mais ética, já que a mesma cobra isso dos outros. Também diz que nunca fez
35 nada contra a mesma, muito pelo contrário, já a ajudou em mais de uma ocasião, não
36 conseguindo compreender a implicância de Laura com relação a ela. Diones também diz
37 que, diferente de Laura, que falou sobre ela de forma depreciativa para a plateia da
38 Conferência, a procurou para falar em particular, no intervalo do evento. **4. Avaliação da**
39 **X Conferência Municipal de Saúde de NH:** o Secretário Tiago faz um rápido
40 balanço do evento apresentando alguns números: a Conferência teve 131 inscritos,
41 sendo que destes, participaram efetivamente 102. Na parte da tarde, alguns
42 participantes haviam ido embora, restando 62. Para efeitos de série histórica, em
43 2015 participaram efetivamente 130, e 2019, 115. Sendo a média das três últimas



44 Conferências, algo entre 100 a 130 participantes. Tiago também destaca que dos 20
45 Conselheiros ativos, participaram 11, e a seguir, apresenta alguns dados extraídos
46 do questionário de avaliação da Conferência, enfatizando que foram entregues 54
47 formulários preenchidos. No primeiro item, em uma escala de 1 a 10, o quesito
48 temas debatidos teve média 8; já o item painelistas teve também média 8; a carga
49 horária do evento recebeu 8; quanto a questão do cumprimento de horário, a média
50 foi 7; a organização geral do evento, que envolve todas as etapas do mesmo, teve
51 média 8; e por fim, o local do evento ficou com média 9. A seguir, após mais
52 algumas considerações, se abriu a discussão: a Cons. Vera Weber comenta que
53 achou pouco o número de participantes, e que se tem de achar uma outra maneira
54 de divulgar de um modo que faça a população participar mais. Ela também destaca
55 a importância da pessoa que se inscreve de participar o dia todo, já que de 102,
56 apenas 62 assinaram presença na tarde, momento em que os GT's discutem e
57 elaboram propostas para a etapa estadual, ainda mais para um município do porte
58 de NH. Vera também fala da importância de se retomar as pré-conferências para
59 divulgar e incentivar os munícipes a participarem da conferência. Diones destaca
60 que divulgação é feita, e a prova é que todos os conselheiros sabiam e a maioria
61 não participou. Vera diz que isso não pode ser usado como justificativa, e Diones
62 destaca que quando se montou a comissão organizadora se abriu espaço para
63 todos, e só uma minoria quis ajudar na organização. Ela enfatiza que se cada
64 Conselheiro fizesse a sua parte, e ajudasse a divulgar nos espaços por onde
65 circulam, já seria uma boa contribuição. Josiane, complementando Diones, diz que a
66 divulgação não é apenas da Comissão, mas de todos, ou seja, temos que pensar
67 para quem cada um dos Conselheiros replicou o convite. Josiane diz que foram
68 enviados cartazes e informações da Conferência para todos os serviços de saúde
69 do município, e não só as unidades básicas. Diz também que os ACS's foram
70 instruídos a repassar o convite da Conferência em suas visitas domiciliares.
71 Josiane então pondera se foi por falta de divulgação, o número baixo, ou as
72 pessoas optaram por não comparecer, já que a série histórica mostra esse padrão
73 de comparecimento. Ela acredita que o que se precisa trabalhar com a população é
74 deixar claro para o que é a Conferência e sua importância, e a sua influência para
75 confecção dos instrumentos de planejamento. A Cons. Vera Weber diz que de fato
76 todos devem fazer uma mea-culpa com relação a baixa participação na
77 Conferência. O Secretário Tiago diz que a questão nem é tanto a divulgação, já que
78 essa existiu, mas o ponto central está na forma em que se comunica o evento e
79 sensibiliza as pessoas a participarem. O Cons. Jair, com relação a fala de Lucimar
80 sobre Laura nunca ter representado o Nuress, diz que esta é preocupante, pois
81 inclusive ela já foi presidente do CMS, e tudo que foi feito durante sua gestão
82 poderia legalmente ser contestado. Jair então diz que isso deve ser verificado e
83 esclarecido, se de fato existe ficha cadastral do Nuress indicando ela no passado
84 como sua representante. E na Conferência, Jair lembra que ela foi representando a
85 UJR. A seguir, ele lê uma carta entregue pelo Cons. Suplente Vitor, que não pode se
86 fazer presente na plenária. O documento, em síntese, trata dos seguintes temas: faz



87uma avaliação da Conferência, em que tece algumas críticas a mesma, como falta
88de copos d'água da Comusa; falta de aviso de que haveria almoço no local; a
89abordagem de alguém da gestão nas salas dos GT's, quando esta deveria ter sido
90feita pela manhã; o modo errôneo de agir da Cons. Diones no GT do qual ele
91também fez parte; Vitor também critica a abordagem de Diones em relação a laura
92durante o intervalo; também destaca que o limite de propostas engessou os
93trabalhos da Conferência; e por fim traz o relato de um atendimento na UPA Centro.
94O cons. Jair pede que a íntegra da carta seja anexada ao original desta ata, e em
95seguida, diz que concorda com a Cons. Vera Weber, de que em outros momentos
96se conseguiu mobilizar mais a comunidade com as pré-conferências. Diz que
97também faz a sua mea-culpa, e que poderia ter se esforçado mais para replicar o
98convite e trazer mais pessoas para a Conferência. A Cons. Diones, em relação a
99carta lida anteriormente, diz que quem deveria ter vindo falar sobre ela, é quem a
100elaborou. Diz que Vitor deveria ter coragem para assumir e sustentar
101presencialmente o que ali escreveu. Diones também diz que a queixa relatada no
102documento sobre a UPA, não é tema pertinente para o tópico que se está discutindo
103agora, que é o de avaliação da Conferência. Para ela, Vitor deveria fazer uma
104queixa na ouvidoria, pois este é o fluxo correto. Com relação aos copos de água,
105Diones diz que Vitor está desinformado, pois há anos a Comusa não os faz mais. Já
106no ponto em que Vitor fala sobre o ocorrido entre ela e Laura, Diones diz que este é
107um assunto que não diz respeito a ele, é particular, e que se quisesse falar algo,
108primeiro deveria se inteirar por completo de como Laura age. Com relação a fala de
109Diones, Jair diz que o Conselho de Saúde é sim um espaço para se acolher
110denúncias de usuários, pois o CMS é um órgão fiscalizador e deliberativo. Jair
111também diz que fica como tarefa para próxima Conferência todos se empenharem
112um pouco mais na divulgação, e na sensibilização para participação de mais
113pessoas. Ele diz que por isso mesmo sugeriu essa pauta, para que na próxima
114Conferência se corrija o que não deu certo, e que se aprimore o que deu. Jair
115ressalta, entretanto, que a Comissão Organizadora teve muitos acertos, e que
116alguns percalços durante o evento fazem parte. Diones pede um espaço para
117continuar sua fala anterior com relação a carta de Vitor, e diz que as ações que
118tomou no GT do qual fez parte na Conferência, se devem ao fato de que ela foi
119escolhida como coordenadora do grupo, sendo assim, cabia a ela dar o
120direcionamento dos trabalhos, a organização do tempo de fala de cada um, a
121dinâmica de escolha dos delegados no grupo, e etc. A seguir, Josiane pede a
122palavra e diz que gostaria genuinamente que as Conferências prosperassem, pois
123existem dois grandes instrumentos de planejamento na saúde: o PPA e PMS. Ela
124explica que o PPA é o reflexo do programa de governo do prefeito que foi eleito.
125Mas para que se coloquem ações coerentes nesses programas, é necessário que
126os candidatos conversem com os técnicos da Secretaria, pois são necessárias
127serem priorizadas ações de acordo com as necessidades reais do município, já que
128o orçamento é limitado. O PMS deve ser construído antes do PPA, pois é ele que irá
129embasar este último. O PMS conterà toda a questão da situacionalidade da saúde



130no município, elaborada por um olhar técnico, contendo todas as necessidades
131reais. O PMS é construído em parte com aquilo que foi discutido na Conferência
132Municipal de Saúde, as diretrizes tiradas no evento embasam o plano. Josiane diz
133que a intenção de sua fala é unir população e técnicos para que se tenham
134propostas coerentes com a realidade do município. Diz que um exemplo disso, é
135que na Conferência saíram ótimas propostas, pois nos grupos de trabalho havia
136essa combinação de usuários e técnicos. A cons. Vera Weber comenta que não há
137tempo suficiente numa Conferência Municipal que é uma preparação para a etapa
138estadual, para uma discussão abrangente de todas diretrizes que compõem o PMS.
139Josiane diz que se na Conferência forem bem discutidas as necessidades reais para
140o município, e se tirarem boas propostas, não é necessária um evento específico
141para o plano. Diz que no próximo ano já se começa a construção do próximo PMS.
142Vera também comenta que, em relação a carta de Vitor, o mesmo misturou algumas
143coisas, não tratando apenas da Conferência, que é o tópico de discussão. Muitas
144das questões colocadas por Vitor, Vera diz que estão previstas no PMS, e não se
145conseguiu discutir pois não havia tempo hábil. Ela diz que embora seja válido ele
146colocar suas ponderações, trazer a questão do ocorrido com Diones e Laura é uma
147situação muito ruim e embaraçosa para expor em plenária. Vera também fala da
148urgência em a Mesa Diretora rever a situação das entidades que não estão
149comparecendo, e se substituir por outras do mesmo segmento, pois o quorum tem
150ficado abaixo da metade dos 24 membros, e as decisões tomadas pelo CMS podem
151ser contestadas devido a esse número pequeno de participantes. A Presidenta diz
152que já se iniciou um levantamento sobre o tema, e que se procurará dar a máxima
153celeridade nestas substituições. O Cons. Jair sugere que alguns Conselheiros
154possam contribuir na elaboração do PMS, que segundo Josiane começará no
155próximo ano. E Tiago sugere como ideia se escolher em plenária uma comissão de
156conselheiros para ajudar nessa construção. Após mais discussões e esclarecimentos,
157e nada mais havendo a ser tratado, às 19h40min., encerrou-se a presente reunião, sendo
158lavrada esta ata que, após lida e aprovada, vai assinada por mim, Tiago Oliveira, Secretário
159Executivo do CMS, pela Presidenta deste Conselho, Sra. Rosane Marcki e por um
160Conselheiro voluntário. Esta ata poderá sofrer alterações de forma e/ou de conteúdo,
161mediante sua análise na próxima reunião. **Os documentos que orientaram os trabalhos**
162**ou que deles resultaram citados nesta ata e no expediente, estão à disposição na**
163**Secretaria do CMS, juntamente com o original desta.** Novo Hamburgo, sala de reuniões
164dos conselhos municipais, aos onze dias do mês de abril de 2023.